



CONSIDERAÇÕES PARA O MANEJO CLÍNICO INFANTIL NA PSICOLOGIA ANALÍTICA.

Breno Broseghini

Dulce Mara Gaio

Resumo

A clínica infantil, tendo como base a psicologia analítica, ainda possui um acervo escasso se comparado às necessidades e peculiaridades dessa etapa do desenvolvimento e em muitos casos, a literatura e o manejo clínico precisam ser adaptados ao público infantil. Ao que se tem registro, Jung não atendeu crianças no processo de análise, e sempre que o psiquiatra era consultado sobre o processo de análise com crianças, ele reprovava que fosse feito e alertava para o risco que a criança corria de desenvolver uma psicose, uma vez que a via Ego-inconsciente não estava formada. Apenas os pós Junguianos começaram a desbravar o universo dessa etapa do desenvolvimento, se apoiando no que Jung trazia sobre o principal objetivo do desenvolvimento da consciência no seu processo de individuação, o presente trabalho busca levantar quais são essas considerações que precisam ser levadas em conta para o manejo clínico infantil na psicologia analítica por meio de pesquisas bibliográficas de materiais científicos. A criança, necessita de lidar com diversas demandas do mundo exterior que acabam exercendo maior influência sobre essa etapa do desenvolvimento e subjugam o seu mundo interior, pois precisa atender a uma série de demandas, regras e imposições que o ambiente exige para que ela se adapte nos mais diversos meios. A clínica infantil precisa servir de amparo para essa criança frente a essas demandas e, principalmente, ser ouvida através da forma que ela vê o mundo. É necessário explorar os conteúdos oníricos, pois nessa etapa do desenvolvimento não há uma diferenciação entre a realidade e a fantasia, os conteúdos dos sonhos podem ser confundidos com a realidade, sendo um espaço criativo que pode ser trabalhado com o paciente de maneira lúdica. O manejo clínico com a criança possui uma série de critérios que precisam ser levados em consideração para que o processo de análise seja mais proveitoso e efetivo, como por exemplo: A suspensão de valores para que a ótica do analista não interfira, invalide ou, até mesmo, mate a singularidade da criança ao apresentar suas experiências; Reconhecer a criança como a protagonista de sua história, amadurecimento e do processo de individuação; Embarcar em sua fantasia, para compreender as demandas e as projeções da família e da sociedade sobre o infante; Convidar a família para o setting terapêutico para compreender se há algo que essa criança reproduz desse sistema e para alinhar as expectativas da família sobre o processo terapêutico; Compreender a criança para além de um diagnóstico, buscando investigar mais a fundo a mecânica e a dinâmica daquela estrutura psíquica antes de buscar taxá-la de forma a saciar uma necessidade dos tutores dessa criança.

Palavras-chave: Clínica Infantil; Manejo Clínico; Psicologia Analítica; Criança.